

1 **ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2017 DO CONSELHO**
2 **INTERDEPARTAMENTAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE**
3 **PIRACICABA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e seis
4 dias do mês de julho de dois mil e dezessete, com início às catorze horas, realizou-se na sala
5 de Reuniões da Diretoria da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade
6 Estadual de Campinas, a quinta Reunião Ordinária do ano de 2017 do Conselho
7 Interdepartamental, sob a presidência do Diretor **Prof. Guilherme Elias Pessanha**
8 **Henriques**. Estiveram presentes à reunião os seguintes membros: **Prof. Fábio Luiz Mialhe**
9 **(suplente da Prof^a. Gláucia Maria Bovi Ambrosano), Prof. Márcio de Moraes, Prof.**
10 **Francisco Carlos Groppo, Prof. Mauro Antonio de Arruda Nóbilo (suplente do Prof.**
11 **Francisco Humberto Nociti Júnior), Prof. Felipe Bevilacqua Prado (suplente da Prof^a.**
12 **Ana Paula de Souza), Prof. João Sarmiento Pereira Neto.** Justificaram ausência o **Prof.**
13 **Luís Roberto Marcondes Martins, Prof^a. Gláucia Maria Bovi Ambrosano, Prof.**
14 **Francisco Humberto Nociti Júnior e Prof^a. Ana Paula de Souza.** Iniciando a reunião, o Sr.
15 Diretor colocou para apreciação a ata da quarta Reunião Ordinária do CI de 2017, a qual foi
16 aprovada com uma abstenção. A seguir, passou-se para os informes, onde o Prof. Guilherme
17 destacou a paralisação da construção do Edifício de Clínica e Pré-Clínica. Disse que a
18 Universidade poderia cessar a construção do Edifício de Clínica e Pré-Clínica por até cento
19 e vinte dias. Prof. Guilherme salientou que a rescisão do contrato para a execução das obras
20 do Edifício de Clínica e Pré-Clínica seria algo difícil de ocorrer, mas que em princípio as
21 obras estariam paralisadas. Prof. Guilherme disse que encaminhou um documento ao
22 Reitor, apresentando justificativas, as quais seriam avaliadas pelo Comitê de Orçamento e
23 Patrimônio da UNICAMP. Neste documento o Sr. Diretor solicitou excepcionalidade para
24 autorização da continuação da obra para construção do Edifício de Clínica e Pré-Clínica da
25 FOP (Processo 06-P-15124/2015). Informou que os recursos para andamento da obra foram
26 empenhados até o final de 2017. A obra foi iniciada pela Empresa Atlântica que cessou os
27 trabalhos por despacho da administração superior. Colocou os pontos que esteiam esta
28 solicitação: “I- Curso de odontologia em 5 anos: nesses 60 anos de existência, o curso de
29 odontologia da FOP fora integralizado em 4 anos. Toda a estrutura da edificação fora
30 erigida para quatro turmas de 80 alunos. Seguindo determinação do Conselho Federal de
31 Odontologia, o novo currículo prevê agora a integralização em 5 anos. Essa mudança
32 curricular que oportunizou o acréscimo de 80 vagas e ocorrida há 7 anos, sucedeu-se pelo
33 compromisso da administração central em prover as condições físicas e efetivas para
34 abrigar o novo quinto ano. Essas condições somente se formalizam com o novo edifício ora
35 cessado; II- Não conformidade com a legislação vigente: as atuais clínicas da FOP –

36 concebidas em 1975 – estão totalmente irregulares perante a legislação vigente da Agência
37 Nacional de Vigilância Sanitária. Há risco iminente de interdição, algo que ainda não
38 ocorreu devido ao compromisso de mudança para o novo prédio. O projeto foi inclusive
39 avaliado e aprovado pelas autoridades da Vigilância Sanitária; III- Compromisso de
40 contrapartida da Unicamp: o terreno onde irá ser construído o novo Edifício de Clínica e
41 Pré-Clínica da FOP foi doado pelo Governo do Estado de São Paulo à FOP-Unicamp no
42 ano 2000 exclusivamente para que fosse construída uma nova clínica odontológica. A não
43 execução da obra pode ter severas implicações, inclusive com riscos da perda do terreno;

44 IV- Compromisso de contrapartida da Prefeitura Municipal de Piracicaba: há total
45 interesse do município em receber o novo prédio. E para que isso ocorra, a Prefeitura
46 Municipal de Piracicaba por intermédio de sua autarquia Sema e Piracicaba (Serviço
47 Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba) iniciou (e permanece em pleno trabalho) o
48 desvio da adutora principal de água tratada de Piracicaba, que passa exatamente no local da
49 obra. O investimento do município é vultoso; V- Risco de desabamento do talude e prejuízo
50 às instalações vizinhas: as obras iniciadas há 2 meses contemplaram o serviço de
51 terraplenagem (ainda não concluído e aguardando o remate do desvio da adutora). Foram
52 removidos 1.200 caminhões de terra. A próxima etapa da obra seria a construção de muro
53 de arrimo, protegendo o talude e as edificações vizinhas, especialmente o Quartel do Corpo
54 de Bombeiros e a Escola de Engenharia de Piracicaba, imóveis contíguos. Parar a obra no
55 estágio atual traria riscos iminentes de desabamento, ameaça atestada e certificada pelos
56 engenheiros que vistoriaram o local. Pedindo especial e delicada análise deste tema e
57 colocando-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos”. Continuando com os
58 informes, o Sr. Diretor disse que o Centro Clínico Multidisciplinar teve a sua licitação
59 encerrada, com empresa vencedora, mas o contrato ainda não havia sido formalizado. Prof.
60 Guilherme enfatizou que provavelmente esta obra seria paralisada por um tempo maior.
61 Explicou que a empresa vencedora da licitação já havia assinado o contrato com a
62 Universidade, mas que a UNICAMP ainda não havia assinado o contrato. Prof. Guilherme
63 informou que nesta data a FOP estaria recebendo a visita de integrantes da rede varejista e
64 produtora de artigos esportivos DECATHLON. Enfatizou que esta empresa estaria
65 interessada em locar o prédio onde seria o Centro Clínico Multidisciplinar e construir uma
66 filial da DECATHLON em Piracicaba. Prof. Guilherme salientou que a política da
67 DECATHLON era de construir lojas defronte a Shoppings Centers. Prof. Guilherme disse
68 que a empresa esteve na FOP à época da licitação do prédio e que por isso a FOP não
69 manifestou interesse em locar o espaço. Com a paralisação de obras e cortes no orçamento
70 da Universidade, a Coordenadoria do Campus da FOP contactou os integrantes da

71 DECATHLON e agendaram uma nova visita nesta data. Prof. Guilherme salientou que
72 mesmo que houvesse interesse da empresa em locar o prédio, haveria a necessidade de a
73 permissão passar pela Congregação e posteriormente pelo CONSU. Prof. Guilherme disse
74 que a UNICAMP já fez algo parecido com o arrendamento da Fazenda Argentina para
75 plantação de cana-de-açúcar. Dando continuidade a reunião, Prof. Guilherme informou que
76 havia encaminhado ofício a Coordenadoria Geral da Universidade solicitando a substituição
77 da frota de veículos da FOP. Enfatizou que desde o início de sua gestão como Diretor da
78 FOP, este já seria o segundo ofício encaminhado a Coordenadoria Geral da Universidade a
79 respeito da substituição da frota de veículos da FOP. Neste último ofício salientou a
80 localização da FOP, por estar sediada no município de Piracicaba. De tal forma seria a
81 unidade da UNICAMP mais distante do campus central. Salientou que a distância do
82 Distrito de Barão Geraldo para o Município de Piracicaba seria em torno de setenta
83 quilômetros, e que obrigatoriamente seriam necessárias viagens diárias para a UNICAMP, e
84 em algumas ocasiões mais de quatro viagens ao dia, conduzindo alunos, servidores,
85 docentes, assessores ligados à Administração e diretores. Ressaltou ainda que, o transporte
86 de pessoal seria diário e que se rodava em torno de duzentos quilômetros por dia numa
87 única viagem para o campus de Barão Geraldo. Disse que também havia o transporte diário
88 de cerca de doze alunos de Graduação para prestação de serviços odontológicos nas UBS,
89 localizadas na periferia do município de Piracicaba. Informou também que todas as
90 necessidades de manutenção e pessoal no Prédio Central da FOP, localizado no centro de
91 Piracicaba, onde funciona o Colégio Técnico da FOP e o Centro de Especialidades
92 Odontológicas eram supridas pela frota da FOP. Prof. Guilherme informou que a FOP
93 contava nesta data com dois veículos Volkswagen Parati que muito nos serviu por quase
94 dez anos. Disse que tais veículos não estariam mais em conformidade com a legislação
95 vigente no que se referia a itens de segurança. Informou que a frota 492 havia sido fabricada
96 em 2004 e teria mais de duzentos e cinquenta e um mil quilômetros rodados. Que a frota
97 530 de fabricação no ano de 2007 estaria com mais de duzentos e quarenta e dois mil
98 quilômetros rodados. Informou que a FOP também possuía uma Van Sprinter, frota 439,
99 fabricada em 2002, estando com quinze anos de uso e trezentos mil quilômetros rodados.
100 Além desses veículos a FOP também contava com uma Meriva, frota 571, fabricada em
101 2009 e com mais de duzentos e sessenta mil quilômetros rodados. Além de uma
102 caminhonete S10, cabine simples, que prestava serviços dentro do campus da FOP. Neste
103 ofício, Prof. Guilherme salientou que a opção da Universidade para redução de custos seria
104 a terceirização. Porém informou que a FOP teria quatro motoristas que eram servidores da
105 FOP e que permaneceriam como motoristas até as suas respectivas aposentadorias, pois não

106 havia possibilidade de readaptação de função. Prof. Guilherme disse que no caso em tela o
107 investimento na frota certamente seria menos oneroso do que ter frota terceirizada à
108 disposição. Salientou também que para a prestação de serviços terceirizados na FOP, havia
109 a necessidade de acionar o posto da empresa terceirizada com sede em Campinas e o custo
110 deste transporte ultrapassaria quatrocentos reais por viagem. Prof. Guilherme informou no
111 ofício que entendia as dificuldades administrativas atuais, assim como os custos envolvidos,
112 mas mediante a situação imposta nas altas demandas da frota e das necessidades elencadas,
113 requisitou que considerasse a solicitação apresentada como urgente, para modernização da
114 frota de veículos da FOP. Prof. Guilherme disse que o ofício já havia sido encaminhado ao
115 responsável e que após despacho foi encaminhado a DGA e a resposta deste ofício retornou
116 à FOP nesta data. Prof. Guilherme disse que após análise pela Diretoria de Transporte sobre
117 a utilização da frota do campus de Piracicaba, foi sugerido que o veículo 439 (Sprinter)
118 deveria ser recolhido para alienação, podendo ser substituído de imediato por uma Van
119 Ducato, ano 2009 para nove passageiros. Que os veículos 492 e 530 (Paratis) deveriam ser
120 recolhidos para alienação e poderiam ser substituídos de imediato por uma Meriva, ano
121 2009 em boas condições de uso. Continuando a resposta ao ofício, informaram que
122 futuramente quando houvesse oportunidade de readequação de frota, poderiam substituir
123 alguns veículos de até quatro passageiros por outros em melhores condições. E quanto ao
124 custo da utilização de veículos terceirizados, foi esclarecido que em 2015 a UNICAMP fez
125 a contratação de empresa terceirizada para a locação de vinte e nove veículos com
126 motoristas para Campinas, quatro veículos para Limeira e um veículo para Piracicaba.
127 Esclareceram que tendo na ocasião o campus de Piracicaba quatro servidores contratados
128 como motorista, a direção da FOP preferiu devolver o veículo com motorista, uma vez que
129 estaria assumindo um custo fixo alto e a demanda seria eventual. Preferindo a FOP utilizar
130 quando necessário o veículo da base Limeira. Continuando a reunião, Prof. Groppo
131 perguntou sobre o destino do Prédio Central. Prof. Guilherme informou que atualmente o
132 Prédio Central abrigava o Colégio Técnico da FOP e o Centro de Odontologia
133 Especializada (CEO) da Prefeitura de Piracicaba. Disse que o Colégio Técnico da FOP seria
134 um colégio irregular, pois para a Universidade o colégio não existia. Prof. Guilherme disse
135 que a FOP estava com uma vaga aprovada para contratação de um docente (carreira MST)
136 na Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão. Informou que como havia um professor de
137 licença, solicitou a contratação de novo docente. Disse que para sua surpresa recebeu um
138 documento da Procuradoria da UNICAMP informando que a FOP não poderia contratar um
139 novo docente para o Colégio Técnico, pois a carreira técnica seria apenas para o COTIL e
140 COTUCA. Prof. Guilherme disse que respondeu à Procuradoria que os alunos do Colégio

141 Técnico da FOP se formavam com certificado da Universidade e os professores que ali
142 ministravam aulas foram contratados para tal. Prof. Guilherme disse que a Procuradoria não
143 deu embasamento em sua resposta, informando apenas que não seria possível nova
144 contratação. Sr. Diretor informou que o Colégio Técnico da FOP não era muito atrativo,
145 pois o aluno deveria ter concluído o ensino médio para poder se inscrever no curso técnico
146 de prótese que a FOP oferecia. Disse que no COTIL e COTUCA os alunos cursavam o
147 ensino médio simultaneamente com o ensino técnico. Prof. Guilherme disse que quando o
148 curso técnico de prótese fosse transferido para o COTIL seria mais atraente, pois o aluno
149 poderia cursar o ensino médio concomitantemente com o curso técnico de prótese, e no
150 terceiro ano do curso, o aluno viria fazer estágio na FOP, podendo inclusive usar a mão-de-
151 obra desses alunos para a elaboração das próteses de pacientes. Prof. Guilherme disse que
152 atualmente os alunos do Colégio Técnico confeccionavam próteses apenas como modelos e
153 que estas não eram usadas em pacientes. Informou que os alunos não estariam estagiando na
154 FOP, pois a carga horária do curso técnico atual não permitia este tempo para estágio. Prof.
155 Guilherme informou que devido à mudança de direção dos Colégios Técnicos, ficou
156 acordado que a transferência para o campus de Limeira do curso de prótese, com toda
157 estrutura necessária, inclusive funcionários contratados para atuarem no Colégio Técnico
158 ocorreria no ano de 2019. Salientou que o Colégio Técnico tinha em seu quadro de
159 funcionários dois professores, dois técnicos e três funcionários administrativos que seriam
160 transferidos para o COTIL. Disse que após a transferência do curso de prótese para Limeira,
161 parte do prédio central seria desocupado e a outra parte continuaria com o Centro de
162 Especialidades Odontológicas, onde dentistas concursados da Prefeitura prestavam serviços.
163 Salientou que os dentistas eram da Prefeitura, os consultórios da FOP e os materiais eram
164 comprados e fornecidos pela FOP com o recurso de quinze mil reais repassados todo mês
165 pela Prefeitura de Piracicaba. Prof. Haiter salientou que se não houvesse o repasse de
166 quinze mil reais da Prefeitura para a FOP, não haveria condições de comprar materiais para
167 atendimento na Clínica da FOP. Prof. Guilherme informou que a FOP não recebia repasse
168 do SUS pelo fato da UNICAMP possuir apenas um CNPJ e o valor destinado pelo SUS
169 seria todo destinado ao campus de Barão Geraldo. Disse que antes da crise financeira o HC
170 repassava parte do valor recebido do SUS para a FOP. Porém, após a crise, não houve mais
171 repasses para a FOP. Ainda em relação ao Prédio Central, Prof. Guilherme apresentou a
172 possibilidade de tentar uma cessão de uso caso o prédio estivesse totalmente desocupado.
173 Disse que pelo fato do Prédio Central ser tombado pelo Patrimônio Público seria
174 interessante em se fazer um projeto de restauro para que alguma empresa cessionária
175 executasse o projeto conforme especificações, evitando uma interdição futura do prédio

176 pelo risco de desabamento. Prof. Guilherme disse que tentou através do Prefeito Municipal,
177 locar o Prédio Central para a Faculdade Anhembí/Morumbi, para a instalação do curso de
178 Medicina em Piracicaba. Porém enfatizou que a Faculdade Anhembí/Morumbi havia
179 negociado com Clube dos Médicos para as instalações do curso de Medicina em Piracicaba.
180 Continuando a reunião, Prof. Guilherme explicou que inicialmente o projeto do Centro
181 Clínico abrangeria o Centro Cirúrgico, CEPAE, OROCENTRO e uma Clínica maior.
182 Salientou que apenas parte do projeto foi executado durante a gestão do Prof. Haiter e que
183 posteriormente esta obra tinha ficado parada. Prof. Guilherme explicou que o projeto do
184 Edifício de Clínica e Pré-Clínica continuou durante a gestão do Prof. Jacks como Diretor da
185 FOP. O Sr. Diretor disse que quando o Prof. Tadeu assumiu a reitoria da UINICAMP tinha
186 o projeto de concluir as obras inacabadas da Universidade, incluindo a obra do Centro
187 Clínico da FOP. Prof. Guilherme explicou que para o andamento da obra do Edifício do
188 Centro Clínico foi contratada uma nova empresa de arquitetura que remodelou o projeto do
189 prédio interna e externamente. Disse que no novo projeto o piso térreo teria cinco clínicas
190 de doze consultórios cada uma. Já no andar superior haveria salas de diferentes tamanhos
191 para a Pós-Graduação, um anfiteatro com oitenta lugares e uma clínica civil com quatro
192 consultórios e uma única recepção. Prof. Guilherme explicou que mesmo que a obra não
193 tivesse seguimento imediato, o projeto já estaria finalizado. Prof. Guilherme salientou que
194 se o Edifício de Clínica e Pré-Clínica fosse construído, não seria, de imediato, necessário o
195 Edifício do Centro Clínico Multidisciplinar, pois o espaço do Edifício de Clínica e Pré-
196 Clínica sanaria as necessidades da FOP. Prof. Guilherme comentou que devido à crise
197 financeira pela qual o país atravessava houve um aumento significativo na procura por
198 atendimento odontológico na FOP pela população da região. Salientou que no início do mês
199 de julho houve inscrição para triagem de atendimento e vieram até a FOP mais de três mil
200 pessoas interessadas. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas. Eu, Ana
201 Paula Leistner, secretária da Diretoria da FOP, lavrei a presente ata, que será submetida à
202 aprovação.